



## Sindesv-DF reivindica mais direitos para as Vigilantes Femininas

Além do reajuste de salário, do tíquete refeição, entre outras cláusulas econômicas, comuns a toda a categoria, as mulheres vigilantes ganharam cláusulas especiais que estarão na mesa de negociação entre patrões e empregados.



**Veja as cláusulas das companheiras que estão em nossa Pauta de Reivindicações:**

### **CLÁUSULA SEXAGÉSIMA NONA – GARANTIA DE EMPREGO DA GESTANTE**

Fica garantido que em caso de aborto involuntário da empregada gestante o repouso remunerado é de 60 dias e garantia de emprego por 1(um) ano, após o vencimento do atestado.

Parágrafo Segundo

Não haverá distinção entre o uniforme utilizado pela vigilante e pelo vigilante, exceto em caso de gravidez.

### **CLÁUSULA SEXAGÉSIMA QUINTA – COLETE**

A todos os vigilantes que prestam serviços no Distrito Federal será fornecido colete individual à provas de bala, nível 3.

Parágrafo Único

Para as Vigilantes Femininas os coletes terão bojo especial, com a indicação USO FEMININO, conforme Art. 7º da PORTARIA Nº 18 – D LOG.

### **CLÁUSULA QUADRAGÉSIMA PRIMEIRA – HORÁRIO PARA AMAMENTAÇÃO**

A empregada que estiver em época de amamentação terá sua jornada reduzida em duas horas por jornada.

Parágrafo Único

Fica garantido estabilidade de 01 (um) ano da empregada após retorno da licença maternidade.

Lembrando que essas Cláusulas são propostas que o SindesvDF reivindicará na mesa de negociações com os patrões.

A íntegra da Pauta de Reivindicações será divulgada em breve para toda a categoria, assim que finalizarmos o formato jurídico da mesma.

Fonte: Sindesv-DF

# Vigilante 24 horas nos bancos:

## veja como votaram os vereadores de Porto Alegre



Quase faltou quórum para votar porque muitos vereadores se retiraram da sessão

Na quinta-feira passada (22) conseguimos a aprovação do projeto do Vigilante 24 horas nos bancos, em Porto Alegre, numa votação muito difícil na Câmara Municipal de Vereadores. Eram necessários 19 votos para ter o quórum mínimo e acontecer a sessão para votação da proposta, de autoria do vereador Engenheiro Comasseto (PT). Tivemos nossa vitória por 20 votos à zero, mas diversos vereadores se retiraram do plenário. Com isso, quase impediram que a votação acontecesse.

Os diretores do sindicato que estavam lá tiveram que ir nos gabinetes, buscar alguns vereadores, a fim de garantir o número necessário de presenças. Veja quem votou a nosso favor e quem se retirou, negando apoio ao projeto, enquanto outros nem apareceram na Câmara naquele dia. “Nós agradecemos aos vereadores que compareceram e votaram a favor desse projeto, que representa segurança bancária, segurança para a população e mais empregos para a nossa categoria”, disse o presidente do Sindivigilantes do Sul, Loreni Dias.

### **Votaram a favor do projeto (em ordem alfabética)**

- Adeli Sell (PT)
- Airto Ferronato (PSB)
- Cláudio Janta (SDD)
- Delegado Cleiton (PDT)
- Dr. Goulart (PTB)
- Dr. Thiago (PSB)
- Engenheiro Comasseto (PT)
- Idenir Cechin (PMDB)
- João Bosco Vaz (PDT)
- João Ezequiel (PSOL)
- José Freitas (PRB)

- Jussara Cony (PC do B)
- Luciano Marcantônio (PTB)
- Marcelo Sgarbosa (PT)
- Márcio Bins Ely (PDT)
- Mauro Pinheiro (Rede)
- Paulinho Motorista (PSB)
- Prof. Alex Fraga (PSOL)
- Sofia Cavedon (PT)
- Tarciso Flecha Negra (PSD)

**Observação: o presidente da Câmara, Cássio Trogildo, não vota, mas colocou a matéria em votação.**

### **Vereadores que não apoiaram e se retiraram do plenário**

- Bernardino Vendruscolo (PROS)
- Guilherme Socias Villela (PP)
- João Carlos Nedel (PP)
- Kevin Krieger (PP)
- Lourdes Sprenger (PMDB)
- Mauro Zacher (PDT)
- Mendes Ribeiro (PMDB)
- Paulo Brum (PTB)
- Reginaldo Pujol (DEM)

### **Vereadores que não compareceram à sessão naquele dia**

- Dinho do Grêmio (DEM)
- Elizandro Sabino (PTB)
- Mário Manfro (PTB)
- Valter Nagelstein (PMDB)
- Waldir Canal (PRB)

Fonte: Sindivigilantes do Sul

# Registro Sindical do Sindsegur-RN é publicado no DOU



A secretaria de Relações do Trabalho publicou no Diário Oficial da União desta quinta-feira (29) o registro sindical do Sindicato Intermunicipal dos Vigilantes do Rio Grande do Norte (Sindsegur-RN). A Confederação Nacional dos Vigilantes parabeniza por este avanço.

Fonte: CNTV

## Fenaban mantém 7% de reajuste, abono de R\$ 3,5 mil e Comando Nacional rejeita proposta

A orientação é reforçar a greve que já é histórica e pressionar os bancos



Foram mais dois dias de negociação à espera de uma proposta que valorize os bancários, só que novamente a Fenaban optou por desprezar a categoria. O acordo de dois anos proposto nesta quarta-feira (28) pelos bancos mantém os 7% de reajuste nos salários e abono de R\$ 3,5 mil, agora em 2016, e reposição da inflação, mais 0,5% de aumento real, em 2017. O Comando Nacional dos Bancários rejeitou a proposta na própria mesa de negociação, por considerar insuficiente, com perdas para

os trabalhadores e orienta que os sindicatos realizem assembleias em suas bases, na próxima segunda-feira (3 de outubro), para debater e organizar os rumos do movimento.

O Comando Nacional dos Bancários reiterou que continua à disposição da Fenaban para ter uma proposta que permita resolver a Campanha Nacional sem perdas para os bancários e bancárias. “Os bancos perderam uma excelente oportunidade de resolver a greve mantendo a proposta que provoca perdas nos nossos salários.

Fica cada vez mais evidente que é uma decisão tomada fora da nossa mesa de negociação e que dialoga com a intenção de promover uma redução dos salários para atender ao ajuste fiscal que está sendo imposto por este governo. Desde o início da nossa campanha, dissemos que o setor financeiro teve lucros fabulosos e que poderia atender, confortavelmente, às nossas reivindicações. Só um acordo estranho às nossas relações de trabalho poderia explicar esta tentativa de reduzir salários”, afirmou Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional dos Bancários.

“Quando os bancos propuseram um acordo de dois anos, deixamos claro que não poderia trazer perdas e que ainda precisaria contemplar emprego, saúde, vales, creche, piso, igualdade de oportunidades, segurança. Nada disso veio hoje”, ressaltou.

Roberto ainda destacou que a resposta dos bancários tem sido a greve forte. “A greve deste ano já entrou para a história com o maior número de agências com as atividades paralisadas e a tendência é de aumentar ainda mais, em virtude da crescente insatisfação dos bancários com os banqueiros”.

A greve dos bancários chegou ao 23º dia com 13.254 agências e 28 centros administrativos com atividades paralisadas nesta quarta-feira. O número representa 57% dos locais de trabalho em todo o Brasil.

“Em sintonia com a política do governo, banqueiros querem reduzir o custo do trabalho no acordo com os bancários. A greve continua e estamos à disposição para nova negociação com a Fenaban”, disse Juvandia Moreira, vice-presidenta da Contraf-CUT e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

### **Altos lucros**

Os lucros dos bancos permanecem nas alturas, enquanto muitos setores registram perdas. Os cinco maiores bancos brasileiros (Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) apresentaram, no primeiro semestre de 2016, o lucro líquido de R\$ 29,7 bilhões.

A população também sente no bolso a

ganância dos banqueiros. Pesquisa divulgada nesta quarta-feira (28) pelo Banco Central, revela que a taxa de juros do cheque especial bateu novo recorde de julho para agosto, e chegou a 321,1% ao ano.

Os juros do cartão de crédito não param de subir. Em agosto, na comparação com o mês anterior, houve alta de 3,5 pontos percentuais, com a taxa em 475,2% ao ano. Neste ano, essa taxa já subiu 43,8 pontos percentuais.

### **Principais reivindicações dos bancários**

Reajuste salarial: reposição da inflação (9,62%) mais 5% de aumento real.

PLR: 3 salários mais R\$8.317,90.

Piso: R\$3.940,24 (equivalente ao salário mínimo do Dieese em valores de junho último).

Vale alimentação no valor de R\$880,00 ao mês (valor do salário mínimo).

Vale refeição no valor de R\$880,00 ao mês.

13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor de R\$880,00 ao mês.

Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.

Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários.

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.

Prevenção contra assaltos e sequestros: permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.

Igualdade de oportunidades: fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Fonte: Contraf-CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF